

CARTA DE MESQUITA

Os empreendimentos econômicos solidários, as organizações e os gestores públicos presentes ao Seminário Nacional de Redes e Cadeias Produtivas da Economia Solidária, realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 2007, na cidade de Mesquita-RJ, entendem que o fomento e fortalecimento de redes e cadeias produtivas solidárias e justas representam a reivindicação maior da economia solidária em favor de um desenvolvimento capaz de superar desigualdades e promover a emancipação das pessoas.

Este desafio está posto para o conjunto de práticas, muitas delas representadas no Seminário, que vêm sendo conduzidas por empreendimentos, organizações e gestores em todo o país. A constituição de fóruns estaduais, regionais e locais no âmbito do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) – que estará realizando sua IV Plenária Nacional em princípio de 2008 –, a criação e desenvolvimento de organizações nacionais como a Unisol, Unicafes, Anteag, Rede de Gestores de Economia Solidária, a construção dos Sistemas Públicos de Informação de Economia Solidária, do Comércio Justo e Solidário, de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária e da Segurança Alimentar apontam não apenas para a criação e o fortalecimento de empreendimentos solidários, mas também para a constituição de relações econômicas solidárias para fora do empreendimento, como garantia de sua própria sustentabilidade.

Neste contexto, os presentes ao Seminário manifestam seu apoio a ações estruturantes voltadas à constituição de redes de cooperação entre empreendimentos de um mesmo segmento, bem como à promoção de uma dada cadeia produtiva em bases solidárias, desde o consumo até a produção, passando pela distribuição e comercialização. Tais ações devem estar orientadas conforme prevêm as próprias bandeiras do FBES em favor de uma legislação adequada à realidade dos empreendimentos solidários, das finanças solidárias, da logística de distribuição, dos processos e meios de comercialização e da formação em economia solidária. Além do que, considera-se inadiável uma política de desconcentração e descentralização de cadeias produtivas responsáveis pela produção de riquezas essenciais à vida e que hoje encontram-se concentradas nas mãos de algumas poucas corporações.

Mesquita, 26 de outubro de 2007